

O CACHOEIRENSE

Órgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO II

DIRETOR
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 8 DE JUNHO DE 1958

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 69

Fatos da Semana

D. Sarah Kubitschek

Senhora — Vós vindes à nossa terra, trazendo na alma a lembrança de alguém que foi motivo de vossa veneração. Vós vindes para lhe prestar homenagem de afeto jubilo, ao calor das palmas e das aclamações.

Vossos nobres e elevados sentimentos avançaram além fronteira da Cidade Maravilhosa e em vóu benfazejo, pousaram neste campo propício à semeadura magnífica.

Felizes aqueles que sabem dignificar o nome de seus pais, levantando em sua memória, uma catedral de luz, para a reza diuturna da cartilha, para o canto das aleluias que já ressoam neste dealbar, tingindo de verde os dias do futuro nas «promessas divinas da esperança».

Senhora! Vós sois a um tempo, esplendor e realce, o bem do pobre na luta eterna-cida.

Ao ouvirdes hoje palavras consagradas do vosso mérito, de exaltação à vossa personalidade e de gratidão pela dádiva santuosa, sentireis pulsando a alma da brasilista gente, neste recanto da Pátria, mandando em ondas que se afastam, transpondo cordilheiras e horizontes, vizes agradecidas, bendizendo vosso gesto que enflora e doura a caminhada de pobres pequeninos!

Sob a égide de alguém que, nas horas de recolhimento, faz emergir de vossos olhos, em lampejos de cristal, a lágrima dórida da saudade, vede Senhora, no ato humano e festivo, a harmonia glorificadora da apoteose dos vossos sentimentos.

Esse alguém, D. Sarah, é vossa genitora D. Luiza Gomes de Lemos.

Valem os acordes musicais, o estrugir dos fogos, o murmur da turba, o rufar dos tambores, os lances oratórios, as palmas em crescendo, o desfile imenso — mas, sobretudo, vale vossa emoção filial.

França

Dizia Jefferson: «todo homem tem duas patrias — a sua própria e a França».

Estamos no ano 451. Clovis, neto de Meroveu, assume, como primeiro dinasta, a soberania da França.

Funda-se uma linhagem azul. Para traz as Galias vividas de beligerâncias. Esse território, agora, chama-se França merovingia. Que culpa tem a França de ter sido as Galias?

Seu solo pisado pelas hordas barbas da antiguidade bebeu sangue ao tilintar das espadas; dilacerado pelas patas dos cavalos medievais, ainda foi o sangue, a seiva pulpitante que manteve acesa a chama dos seus ideais.

Depois «um oceano de pó, de fogo e fumo»... «varreu o exército invencível», «como outrora as explosões do Vesúvio varreram Pompeia — quando do eclipse de Napoleão «o meteoro fatal de régia frente».

Eis que, reponta no itinerário da história, a figura de Bismark, na fúria de seus ancestrais, visando destruir a França das Galias. 1870. Sela-se, em Sedan, a derrota francesa.

O espírito gaulez, porém, não morre e é indomável. Em 1914, eis a amada França, a filha dileta da Igreja Católica, aceitando o desafio prussiano.

«E o mundo perguntava, erguendo um grito — qual dos gigantes mortos, rolará?»

Era a guerra, a tragédia que envolveria as grandes nações do globo — a Triplíce Aliança, frente a Triplíce Entente.

E os exércitos se alinham e investem, e os couraçados scendem seus fogos e disparam; e a aviação incipiente alça vôo e nas alturas Guynemer e Fonvil escrevem com relampagos sua história, de arrojo, de assomo, quase de loucura, a derribarem aviões e mais aviões adver-

sos, até que também seus corpos se despedacem ao encontro do solo pátrio.

Os grandes ideais, triunfam sobre os cadáveres dos seus heróis.

Há ocasiões em que o perigo excita tanto a fúria que lança o ser humano na esfera do automatismo.

Ei-los os grandes de uma época (1914) que a história recolheu para suas estantes:

Guilherme — imperador; Nicolau — imperador; Francisco José — imperador; Jorge — rei; Alberto — rei; Vitório Manoel — rei; Wilson — presidente; Poincaré — presidente e Clemenceau, presidente do Conselho de Ministros. E depois:

França — Foch, Joffre, Petain, d'Esperey, Sarrail, Gouraud.

Inglaterra — Beatty, Haig, Allembly, Jellicoe.

Estados Unidos — Pershing.

Italia — Cadorna, Taon de Revel, Diaz.

Alemanha — Von Ludendorf, Von Hindenburg, Von Tirpitz.

Depois — «ferve e corre o sangue em quentes borbo-tões», para a celebração das grandes saturnais.

E o solo da França continua retalhado, pisado, varrido, como outrora.

Mas um dia, num vagão, em Compiègne (Novembro de 1918) a invencível Alemanha do Kaizer, curva-se e sela em documento, sua derrota. São os grandes ciclos das nações.

Em nossos dias (939) Hitler investe. Repete-se o drama de, mais sangue, ainda. E' a Nova guerra.

«E' para te saudar que brame a artilharia».

Outro dia — Maio de 1945 — Aleluia! Terminara a tragédia. Seus chefes vencidos tomam o rumo da força.

E quase tudo isso se praticou e se desenvolveu em teu território, ó França! Tua vida é mescla de Clovis, Carlos Magno, Napoleão e Foch.

Agora, envolveram-te em cenário melancólico, sombrio — oh — «France! mère des arts, des armes et des lois».

Tu tens responsabilidade perante o mundo! Se quarenta séculos contemplan os teus soldados, quarenta reis vivem no bojo imponderável dos teus destinos.

Quando a classe nefasta dos teus políticos iconoclastas tentam, na hora presente, apagar o poema que teus heróis escreveram sobre titãs de granito, reponta teu filho dileto — herói da tua resistencia, para esclamar — basta!

Quando sociedades, povos e nações se desmandam, bruxuleia o sagrado principio de autoridade e, então, geme na bainha, a espada de generais.

E' mister empunha-la, em continencia à lei, se puder, mas violenta e avassaladora si a sobrevivencia da dignidade e da Pátria, assim o exigirem.

E a espada que assim praticar, não será desumana, nem homicida, porque fará emergir do pantano a ordem legal e o principio da autoridade em pedaços de Via Lactea.

De Gaulle, é para o mundo atual, um divortium a-quarium.

A.

Em tempo: temos recebido algumas cartas de amigos intelectuais que nos mimoseiam com o estímulo de seus conceitos. Quem sabe, oportunamente, daremos publicidade a essas missivas. Por enquanto, nosso muito obrigado.

Páscoa da Família Forense

Sob a direção do Dr. Juiz de Direito da Comarca, termos, no dia 22 do corrente, uma solenidade de cunho absolutamente religioso, porém mais expressiva que a dos anos anteriores pelo programa a ser executado. Para tanto vale a presença de S. Excia. o Sr. Bispo Diocesano aos atos programados e a manifesta boa vontade de Monsenhor Dagoberto, Vigário da Paróquia.

Nos dias 19, 20 e 21 do corrente estará em nossa Matriz um sacerdote para a preparação dos fiéis que vão participar da Comunhão Pascal da Família Forense.

Essa demonstração religiosa, generalizada por todo o Brasil, já se vai tornando uma tradição que ao passar do tempo mais se ecuenta e mais se avoluma em espírito de fé.

Teremos, nesse dia, na Matriz, o comparecimento das autoridades locais, das autoridades administrativas, de fazendeiros, bancários, comerciantes, funcionários, professores, médicos, advogados e demais pessoas gradas que, convidadas ou a serem convidadas, levarão seu tributo de homenagem ao Criador su premo.

Após a comunhão e o indispensável «cafésinho» servido no galpão na Matriz, todos se dirigirão à sede da Congregação Mariana para uma sessão solene. Aí nosso povo (a entrada é franca) terá oportunidade de, mais uma vez ouvir três grandes e consumados oradores — S. Excia. Revd. o Sr. Bispo, os Drs. Juiz de Direito e Promotor da Comarca.

Já deram sua adesão à Comunhão Pascal da Família Forense, os Srs.:

Foro

Dr. Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito

Dr. Francisco Esmeraldo de Melo, Promotor de Justiça

Dr. Ray Motta de Siqueira, Advogado

Continua na 4ª página

Vai Construir?

A Cerâmica de Cachoeira tem todos os materiais de que V. S. necessita para a sua construção. Além dos artigos de sua fabricação, dispõe de madeiras, vergalhões, cal, cimento, manilhas, tintas, vitrões de todas as medidas, a preços reduzidos.

Oferta especial: Aos que comprarem a madeira do telhado, concede-se 10% de desconto sobre as telhas.

Recebemos canos galvanizados de 3/4 e 1/2 polegadas

Rua José Rodrigues do Prado, 512. — Telefone 392.

Conversando com vocês... Um sonho que vive

Arthur Junior

Bravos! Até que enfim! Meu colega de coluna, aqui do lado, deve estar radiante, porque também já teve a idéia, ventudou-a cá, o que quer dizer, lançou sua semente, e agora vêmos com alegria, que um "brôto" dela deixa-se entrever, verdinho, tenro, mas real.

Um movimento cultural se esboça com a recente criação da Biblioteca particular da Escola Normal local, cujos propulsores, seus dirigentes e corpo docente, houveram por bem estimular.

Assim, a novel biblioteca, particular como disse, irá favorecer uma classe, aliás, a ds que mais necessitam bibliotecas, muito embora já tenham seu contáto diário com os livros de lições, mas que didáticos simplesmente, dão margem à que a cultura deles se aprimo.

Todos precisam de livros, sem distinção de raça, cor, religião, casta social, poder financeiro, ou que se lá mais. Livros, presente de amigos, sabeis, é o «slogan» propalado por todas as livrarias. Infelizmente ainda, não nos é dado ter uma biblioteca pública.

Mas as particulares que surgem, são como que assim, passinhos de criança aprendendo andar. Um dia, ela andar por si só.

Da mesma forma que um dia, adulto, se move por conta própria, assim também se espera que futuramente uma biblioteca pública aqui, não será um «sonho de batano», como se diz em gíria por quando qualquer coisa toma o caráter do fantástico.

Quando «extirparam» de nosso convívio aqui, Dr. Adail Pereira Ribeiro, esse moço dinâmico, inteligentíssimo, humano 100%, havia ele iniciado com êxito, uma biblioteca para os detentos.

Os apêlos que fiz por esta coluna, foram imediato e satisfatoriamente aceitos entre vós, com valiosas doações até de coleções inteiras, afóra os avulsos que colaboraram com

uma ou mais obras. Atualmente não sei do seu andamento, mas espero que ela continue, e que o seu representante, não se esqueça de que o livro, é o companheiro de todas as horas, momentaneamente infelizes que lá estão cumprindo um determinismo divino; sim, porque tudo é, segundo a vontade de Deus, e o livro lhes é o companheiro sempre à espera, fechado.

Desnecessário se me torna quasi, renovar aqui para vós um apêlo. Isto é, mais um, apêlo esse que eu sei, não ireis negar em se tratando de enriquecer um patrimônio local, com o rótulo de um nome como o de *Ovidio de Castro*.

Rememorando sua augusta pessoa, sua inteligência, seu labor incessante por toda uma existência na causa sacratíssima de um jornal local, sabe Deus com que sacrifícios, por ele lutou, até a morte arrebatada.

A maior justiça que se possa fazer à sua memória, seria perpetuar lhe o nome, justamente nas coisas do espírito.

É que melhor senão uma biblioteca?

Já é uma realidade felizmente. E que melhor senão que a façamos ir avante, doando nossos livros velhos ou novos, com desamôr, visto que a finalidade é muito maior, que os guardar.

Porque, no dia em que dele livro tiverdes saudades, lá no recôso da biblioteca da Escola Normal, sabemo-lo estimado, conservado e lido por outros que não puderam compra-lo.

E que alegria maior pode haver para o coração despreendido?

Será preciso que vos diga?

Pois bem. Ciênte de que cada cachoeirense irá mandar pelo menos (um) livro à Biblioteca Ovidio de Castro, da vossa Escola Normal, descansarei no pensamento de que não apenas estareis colabo-

Realidade

Adail Pereira Ribeiro

*Quando passas na rua donairosa,
com tua petulância de mulher,
a carne perfumada e cor de rosa,
o seio se entreabrindo em rosiclé,*

*Vestida em gaze, tôda vaporosa,
ninguém pretende imaginar sequer
tua vida tristonha e dolorosa,
anjo e demônio, criança e Lucifer!*

*És diferente à concha nacarada,
que, envolta na aspreza do alto mar,
guarda em siglito a pérola dourada!*

*Mas, eu direi, sem pejo, a tôda gente,
que tu escondes nesse teu andar,
a sangrenta peçonha da serpente!*

Nacionalistas e Nacionalistas

Por Seomys Yole

No instante em que se definem as forças que disputarão os postos legislativos estadual e federal e o executivo do Estado, todos os candidatos se apressam em se dizer nacionalistas, fazendo em suas declarações, verdadeiras profissões de fé.

Mas, que é nacionalismo? Será apêgo aos mais legítimos direitos democráticos, cumprimento fiel do dever, correto procedimento para com as coisas públicas, agindo-se em benefício do povo e jamais em proveito pessoal?

Será respeito às nossas leis, à nossa Constituição, nunca pretendendo burlá-las, nem mesmo para conquistar alguns miseráveis votos?

Ah!... nesse caso, eu também sou nacionalista.

Mas será o nacionalismo essa verdadeira filia para com a estatização? esse prejudi-

rando, mas também pagando uma dívida àquele que em vida, à meu vêr, foi um dos vossos maiores conterrâneos. De minha parte, imensamente grato, si atenderdes.

cial sentimento xenófobo e jacobinista, que só nos pode diminuir perante o conceito mundial? Esse verde amarelismo caólho que vive a derramar insultos contra o capital estrangeiro, exatamente no momento em que mais necessitamos dele, exatamente no instante em que a maior preocupação de nosso Governo tem sido atrair para o Brasil o dinheiro alienígena?

Se assim o for, então passarei a lamentar o futuro do Brasil Realmente, seria triste notar que, para angariar alguns votos — mesmo porque não acredito na sinceridade de certa espécie de nacionalismo — os homens de projeção de nossos meios políticos, aspirantes ao Governo do Estado mais produtivo da União, se irmassem ao segundo tipo de nacionalismo a que me referi.

E seria de se lamentar por dois motivos: primeiro, porque esse nacionalismo jacobino significa uma ruptura com as nossas tradições e portanto, uma negação completa do passado. Sempre fomos um povo que manteve uma política de cooperação para com os demais povos. Esta, pelo menos, a orientação que vem sendo seguida pelos nossos mais eminentes diplomatas, seja Rio Branco ou Macedo Soares. Segundo, porque um movimento dessa espécie só poderia ser justificado — se é que há justificativa para êle — caso surgisse em contraposição a uma situação em que os homens que administram as coisas do país nesse momento cedessem a interesses estrangeiros, em detrimento de nossa terra. Realmente, poder-se á duvidar da lisura de certas administrações, porém acho inconcebível que se acuse êsses elementos de terem vendido aos «trusts». Seria, de fato, descer ao último degrau da dignidade humana.

O Cachoeirense

JORNAL SEMANAL

Diretor respons: Lucio Gualilo
Diretor-Gerente: José Gualilo
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 120,00
6 "	" 70,00
3 "	" 40,00
Número avulso	" 4,00
Publ. p linha	" 4,00

Anúncios a combinar

Pois, amigos, há nacionalismo e nacionalismo; há nacionalistas e nacionalistas. Eu, de minha parte, fico matutando com meus botões: que pretenderá dizer os atuais candidatos ao governo de São Paulo, declarando-se nacionalistas?

Embora impaciente, esperarei que eles nos digam no decorrer de sua campanha eleitoral. Quem sabe se até as eleições...

CASA PRADO

Confecções em geral - Artigos para Homens, e senhores-Ex-kovais para batizados - Bijuterias - Calçados e armário
R. Prof. A. Mendes, 35
TELEFONE 148

Proibida a venda de comprimidos para dor de cabeça, nos bares

O Serviço de Fiscalização do Exército Profissional está apreendendo tôdas as drogas que bares, cafés, restaurantes e armazens da capital põem à venda, sem estarem para tanto autorizados.

Informações conseguidas naquela repartição dão conta de que a lei proibe terminantemente que tais estabelecimentos comerciais ofereçam ao público medicamentos que apenas as farmácias e drogarias podem vender. Segundo outros informes, a maioria das casas de pasto da cidade passou a trabalhar com medicamentos, especialmente analgésicos, não obstante ser uma atividade exclusiva de outro setor.

Funcionários do S. F. E. P. procuram, na medida de suas possibilidades, apreender os comprimidos que se acham à venda fora das farmácias e drogarias. Interessante observar que drogas como «Aka-Seltzer» e «Sonrisal» não se incluem entre os medicamentos proibidos de venda fora das boticas, pois que foram enquadrados pelas autoridades na categoria de «refrigerantes».

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SEDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo

Esportes em Fôco

Discuta futebol

Porém, antes saiba os pontos fundamentais que regem o «ESPORTE DAS MULTIDÕES»

A. A.

Pergunta:—Há um tiro a gol. A bola esvasia-se no meio do caminho, e, entra na meta vazia. Há gol.

Resposta:—Não. O juiz deve dar bola ao ar no local em que a pelota se esvasiou.

O Cachoeira venceu o União lá em Cruzeiro por 5 a 0

Fausto 2, Ney, Romeu, Darcy Paula os goleadores, Juiz João Camilo, atuação regular, grande atuação de Valadão.

Apesar de derrotado, o Social Olímpico exigiu muito do Frigorífico, 3 a 2

Uma falha de Dimas deu o triunfo aos industriários

Escreveu AVELINO ALVES

Esportista amigo, o Frigorífico de Cruzeiro, líder do campeonato Amador da zona 6, setor II, confirmou a sua boa apresentação que efetuou aqui mesmo, no estádio João Gomes Xavier frente ao Cachoeira F. Clube. A vitória frente ao Social Olímpico Ferroviário foi justa, porém, os rapazes do Bairro da Vila Carmem não entraram para brincar, e, si não fosse um lance muito infantil do zagueiro central Dimas, o resultado seria o empate. Naquela altura já, aos 30 minutos da 2.a fase, o resultado era de 2 a 2. Atuava bem o quadro ferroviário, tendo mesmo possibilidades de partir para a meta industrialista. A saída de Ignácio da zaga central, causou um claro no triângulo final do Olímpico e Dimas nos pareceu muito fora de forma.

Na linha média, Valério, Mangabeira e Ostrosks, um ponto seguro, e, equilibrado. Na vanguarda, Barranco e

Tutú, os únicos que apareceram. No F. A. C. destacaram-se, Duca, Lampeão, Coti na intermediária, ao lado de Lampeão, e no ataque Pauleta e Valadão.

Quadros

Frigorífico: Flavio, Filinho e Duca, Lampeão, Coti e Aivaldo Joãosinho, Valadão, Juca, Pauleta e Norival.

S. Olímpico: Noninho Quirino e Dimas Mangabeira, Valério e Ostrosks, Zé Velho, Barranco, Tutú, Erço e Joãosinho.

Juiz

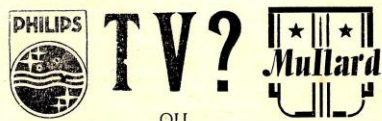
João Gonçalves, atuação muito fraca

1.o tempo 1 a 1, gols de Norival e Zé Velho, final Frigorífico 3 S. Olímpico 2. Lampeão de penal e Juca para os vencedores, e Barranco para os vencidos. Vitória justa, porém, trabalhosa dos homens orientados pelo veterano Zé da Bola.

Educação Física Superior (Esportiva e Atlético)

Prof. Gilberto RODRIGUES — Para O CACHOEIRENSE
E' o enformamento e a conclusão lógica dos períodos precedentes de treinamentos

O prof. procurará sempre a realização do tipo de atleta completo tipo feito de ao mes-



O maximo em televisao
As figuras parecem reais, tal a nitidez

Revendedores nesta cidade

E. T. Cruz

Rua Dr. Bernardino de Campos n. 539

mo tempo de força, resistência, de velocidade, agilidade e saúde.

A especialização poderá nascer, depois, em vista das predisposições naturais ou tendências individuais.

Só sera tolerada nos indivíduos completamente formados. A especialização será a exceção; o treinamento completo é a regra; aquela será acompanhada de uma prática moderada dos outros exercícios ou esportes e só poderá excluir os outros exercícios durante um curto período que preceda a época do campeonato.

Aos 18 anos o crescimento, sem estar completamente terminado, já é muito diminuído.

A ossificação do esqueleto não está completamente concluída senão pelos 23 anos; mas desde os 18, a resistência dos ossos é suficiente para permitir o trabalho vigoroso dos musculculos.

O aperfeiçoamento da saúde permanece como principal cuidado da Educação Física. Cont. no proximo n.o

Necessidade do novo Título de Eleitor

S. Paulo, 27 — (Express) Encerra-se no proximo dia 25 de julho o alistamento eleitoral, que compreende a substituição dos antigos títulos de eleitor. Todos os brasileiros, natos ou naturalizados, maiores de 18 anos, incluindo as mulheres que trabalham em qualquer profissão, estão obrigados a alistar-se e votar.

Embora só termine no dia 25 de julho o prazo para a obtenção do novo título, desde 30 de junho vindouro, quem ainda não tiver aquele documento estará sujeito a multas variáveis entre cem e mil cruzeiros. Além de não poder votar nas eleições deste ano, o cidadão que não possuir título novo não poderá, de acordo com a lei eleitoral:

- inscrever-se em concurso ou prova para cargo ou função publica, investir-se ou empossar-se neles;
- receber vencimentos, remuneração ou salario de emprego ou função publicas, ou proventos de inatividade;
- participar de concorrência publica ou administrativa da União, dos Estados, dos Territorios, do Distrito Federal ou dos municipios ou das respectivas autarquias;
- obter empréstimos nas autarquias, sociedades de economia mista, caixas economicas federais ou estaduais, nos institutos e caixas de previdencia social, bem como em qualquer estabelecimento de credito mantido pelo governo ou de cuja administração este participa;
- obter passaporte ou carteira de identidade;
- praticar qualquer ato para o qual se exija quitação do serviço militar ou do imposto de renda.

Para trocar o título antigo, basta que o eleitor o leve, pessoalmente, com 3 fotografias, ao cartorio eleitoral de sua comarca ou ao preparador para o alistamento, onde houver.

Cooperativa de Consumo dos Ferroviários da E. F. C. B. Assembléa Geral Extraordinária 2.a Convocação

De acordo com os artigos 53, 26 e 50 dos estatutos convocamos os srs. Cooperados para a Assembléa Geral Extraordinária, a realizar-se dia 8 de Junho de 1958, na sede da Cooperativa a Rua Marechal Deodoro n.º 66, as 20 horas, para o fim especial de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1.º Dissolução e nomeação de liquidantes ou não da Cooperativa.

Cachoeira Paulista, 30 de Maio de 1958.

João Leite do Prado
Presidente

Gráfica Pedro II

Perfeição, Rapidez, Preços módicos e o maximo capricho.

Sé na Gráf. Pedro 2.º

Completo sortimento de artigos escolares e para escritório

Coleção

Os mais belos romances Policiais a preços populares!

Charlie Chan

- O Camelo Preto
- O Papagaio Chinês
- Altrás da Cortina
- A Casa sem Chaves
- O Guardião das Chaves

- A Condessa de Cogliostro
- A Câmara da Morte
- A Moça dos Olhos Verdes
- A Rival de Arsene Lupin
- Ladrão de Casaca

Max Brand

- Os Cavaleiros das Montanhas
- Tiros no Espaço

Maurice Leblanc

Aventura de Arsene Lupin

- 813
- A Mansão Misteriosa
- Os Dentes do Tigre
- As 8 pancadas do Relogio
- O Segredo de Florence
- A Mulher de dois Sorrisos
- A Rocha de Cristal
- O Estilhaço de Obus
- Na Pele da Policia
- Arsene Lupin contra Herlock Sholmes

Raffles

- O Ladrão Granfino
- Os Caçadores de Dólares

Coleção

Os Maiores Exitos da Tula

Paul Reboux

- Romeu e Julieta
- Prosper Merimée
- Os Amores de Carmem

R. L. Stevenson

- O Filão de Prata

Novos titulos!

Nova apresentação!

A venda em todas as Livrarias do Brasil e nesta Gráfica

Gráf. Pedro II - Livraria e Papelaria

Rua Prefeito Antonio Mendes, 89 - Telefone 157

Educandário «D. Luiza Lemos»

Conforme felizes fartamente distribuídos, o dia de hoje marcará a feliz inauguração do novo estabelecimento de ensino cujo nome, encima estas colunas.

Patrona da grande iniciativa que a vê realizada, D. Sarah Kubitschek, esposa do Dr. Juscelino Kubitschek, Presidente da República, aqui chegará pela manhã, recebendo jubilosas manifestações.

Naturalmente virá em sua companhia brilhante comitiva. Das cidades vizinhas estarão presentes representações sociais. O elemento da nossa terra estará a postos, associando-se ao grande acontecimento.

Dentre os números do programa figuram: Missa às 8 horas na Matriz local; chegada de S. Excia. a Primeira Dama do País, ao ponto inicial da Avenida que terá seu nome — inauguração dessa via pública, asfaltada; falará o Sr. Prefeito Municipal; às 10,30 horas, lançamento da pedra fundamental da Praça de Esportes, «Marcia Kubitschek», no Clube Literário; falará a homenageada, filha do Presidente da República, respondendo a saudação do jovem Carlos Azevedo Fontes; às 11 horas, inauguração do Educandário que receberá a bênção de S. Excia. o Sr. Bispo da Diocese, D. Luís Gonzaga Peluso. Dar-se-á a seguir a inauguração dos retratos da homenageada e da sua genitora D. Luiza Gomes de Lemos e também da biblioteca que receberá o nome do finado Sr. Manoel Rodrigues Fontes. Nesses atos falarão: a doutora Terezinha Pinto Gomes, Professora Carmen Fontes.

Em resposta será ouvida a palavra de D. Sarah. Às 13 horas e meia, a Câmara Municipal, em sessão solene, entregará à nossa ilustre visitante, o título de cidadã cachoeirense. No almoço, na residência da presidente das Pioneiras Sociais, falará o Dr. Francisco Esmeraldo de Melo, D. D. Promotor da Comarca.

A seguir dar-se-á grande desfile das alunas de nossas escolas.

Após esse último número do programa, regressará para o Rio, a ilustre visitante.

No próximo número diremos com minúcias, dessa festa que, naturalmente, terá grande brilho.

Notas & Sociais

Aniversários

Dia 8 — Benedito Roberto filho do sr. Paulo Marçal Rosa, sobrinho do sr. João Leite do Prado;

Dia 9 — menino Fernando neto do sr. João Alter Ostrowsky;

Dia 10 — o jovem Dirceu filho do sr. João Pinto Barbosa;

Dia 11 — a prof. Ondina Dotti, a menina Marcia Maria filha do sr. Jaime Pinto; a srna. Malvina esposa do sr. Benedito Salvador de Moraes;

Dia 12 — o jovem Oswaldo Rimoli Conde, filho do Dr. Célio Conde Leite; a srta. Nilza filha do sr. João Pinto Barbosa;

Dia 14 — o menino Marco Antonio filho do sr. Darcey Lomba de Oliveira; a menina Helena Maria filha do sr. Octavio Mendes de Oliveira, a garota Rita de Cássia filha do sr. Haroldo M. Jorge.

Janjão

Este menino, filho do Sr. João Andrade e D. Mary Rodrigues Alves, no dia 1.º do corrente fez sua 1.ª Comunhão. Seus avós, Comendador Rodrigues Alves e Prof.ª D.ª Maria José Vieira, festejaram esse acontecimento reunindo em sua residência pessoas gradadas da localidade.

Foi uma reunião amigável e cordial, durante a qual imprimiram saudades e ponche. Janjão foi muito felicitado e presenteado.

Nupcias

No dia 8 de Julho, próximo, realizar-se-á em São Paulo, na Basílica Nossa Senhora do Carmo, Rua Martiniano de Carvalho, o enlace matrimonial dos jovens, Maria Sylvia — Alvaro de Souza. A noiva é filha do Dr. José Torres e d. Maria Stella de Faria Torres e o noivo do sr. Renato de Souza e d. Emma Amoroso Souza.

Recebemos a seguinte carta Cachoeira Paulista, 3 de Junho de 1958.

Ilmo. Sr. Diretor do «O Cachoeirense».

NESTA Muito me apraz agradecer à ilustre Redação desse conceituado jornal, as referências bondosas atribuídas à minha pessoa, publicadas no dia 1.º do corrente.

Com o melhor e sempre a disposição de V. S. o ord. e at. adr.

Benedicto Estanislau Rodrigues Alves

Banco Ribeiro Junqueira S.A.

Recebemos e agradecemos o relatório e balanço do exercício de 1957 deste conceituado

Pela política

Segundo comunicado que recebemos ficou, assim, constituído, o diretório do P.T.N. local:

Presidente, Henrique Regiani; 1.º vice-presidente, José Manoel Pimentel; 2.º vice-presidente, Sebastião Lemos; 3.º vice-presidente, José de Castro; secretário geral, Dr. Célio Conde Leite; 1.º secretário, Sylvio de Castro; 2.º secretário, Noraldino Pinto Barbosa; 1.º tesoureiro, Sebastião Eduardo Freire; 2.º tesoureiro, Sebastião Moreira da Silva; 1.º procurador, Carlos Augusto de Andrade; 2.º procurador, Alfredo Vasconcelos. Conselho Consultivo: Gentil Pereira de Paula, João Batista Nobrega, Tasso Machado Gaia, Manoel Ribeiro Barbosa, Elydio Lobão Sobrinho e Roberto Antônio Escobar.

Segundo, estamos informados, o primeiro ato desse diretório foi se dirigir por intermédio do Dr. Avelino Junior ao Governador do Estado e ao Secretário da Saúde, expondo-lhes a situação aflitiva da nossa Santa Casa que vem enfrentando as maiores dificuldades para que não sejam cerradas suas portas. Tal a importância desse apelo e a verdade que o mesmo envolve que o Dr. Janio Quadros, seguindo nos foi dito, imediatamente assinou a doação de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) para o nosso principal estabelecimento de saúde.

Oxalá, o maximo poder da nação, agora ligado à Cachoeira por laços afetivos, não se esqueça da nossa Santa Casa, onde moram a dor e a angústia, por vezes amenizadas pela esperança e pela esmola que são como sorrisos de sol que aforessem o sombrio quadro do infortúnio.

do Estabelecimento Bancário, apresentado à Assembleia Geral dos Acionistas em 29 de Março do corrente ano.

Páscua da Família Forense
Cont. da 1.ª página
Dra. Maria Terezinha Pinto Gomes, Advogada
Dra. Virginia Trellio, Advogada
Benedicto Estanislau Rodrigues Alves, Escrivão do Juiz
José Porto Gomes, Tabelião 1.º Ofício
João Dias de Oliveira, Tabelião do 2.º Ofício
Dilson Gomes Fontes, Oficial do Registro Civil
João de Deus Andrade, Oficial Maior do Cartório do Juiz
Germano Rainer, Oficial Maior do 2.º Ofício
Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil
Luiz Guedes, datilógrafo do 1.º Ofício
Geraldo Ribeiro dos Santos, datilógrafo do cartório do Juiz
Octavio Ribeiro de Mendonça, Comissário de Menores

Autoridades administrativas

Erasmo Pompeia Pinto, P. Municipal
Cap. Benedito Ayres Filho, Del. R. M.
Braz Ricardi, Chefe da Estação
Geraldo Porto Gomes, Chefe C. Econ.
Alaide Vianna Hummel, E. C. Estadual
Carlos S. Zavello, Eng. do DNER
Vasco Fernandes Bastos, T. Municipal
Antonio Rodrigues Hummel, E. Polícia
José A. Hummel, Chefe da Pol. Rosov.
Sarg. Otavio de Paula Salles, C. Dest.
José de Paula Salles, Carcereiro
José Mario Reis Pinto, Enc. do DNER
Antonio Porto Gomes, Fiscal Estadual
Cid Castro Pinto, Engenheiro do DER

Festa do Padroeiro

Vão num crescente de animação os festejos em louvor a Santo Antonio. O repique dos sinos, os rojões que respiram nas alturas, a iluminação profusa, os dobrados musicais a preceição da bandeira, a ladainha solene, o canto coral formam harmonioso conjunto de pronunciamento alegre e venturoso.

Os oradores sacros, escolhidos para cada dia da trêzêna, assomam o pulpito para o torneio da palavra, eloquente, academica, mas sempre piedosa, logica e convincente.

Não ha espaço para uma consideração pormenorizada dessas peças oratorias.

Cumpre-nos, entretanto, resaltar a oração de S. Excia. o Sr. Bispo Diocesano, D. Luiz Gonzaga Peluso, que, na noite de 1.º de Junho, abriu a serie de conferencias.

Começa dizendo: «A 14 de Setembro de 1612, na Igreja das Chagas, em Lisboa, o Padre Vieira, grande orador...»

E, então, S. Excia, com aquele seu modo proprio de falar, harmonizando o gesto à palavra, refere-se ao texto latino quando diz ser impossivel esconder a cidade que está sobre o monte.

Valendo-se do celebre sermão de Vieira, na Igreja das Chagas, repete: «Santo Antonio — sal da terra, luz do mundo e civitas». Discorre sobre os itens desse tema, analisando mais profundamente *civitas* — cidades — quando os homens as representavam, ou caracterizavam-nas. D. Luiz traça em seguros conceitos a vida do Santo e termina referindo-se ao cosinheiro humilde e lavador de pratos, chamado pelo Superior da Ordem para falar de improviso perante os maiores, em concilio amistoso e familiar. Então, o verbo convincente e dominador de Antonio, assim revelado, abrem-lhe as portas da fama e da imortalidade. Começa sua nova jornada pregando fora do mosteiro, contra os albigenses...

Certidão

Cartório do Registro Geral de Hipotecas e Anexas da Comarca de Cachoeira Paulista, Est. de S. Paulo, República dos Estados Unidos do Brasil etc.

CERTIFICO que a Cooperativa de Lactícinios de Silveiras Limitada, com sede na cidade de Silveiras, Comarca de Cachoeira Paulista Estado de São Paulo, apresentou em cartório, nesta data, duas vias de cada um dos documentos de sua constituição, constantes de: a) ato constitutivo; b) estatutos sociais e c) lista nominativa de seus associados — documentos esses que ficaram arquivados, depois de protocolados sob número 895, às fls. 200, do Protocolo A-1, sendo uma via dos mesmos remetidos à Junta Comercial deste Estado, todos nos termos e para os efeitos do Decreto-Federal n.º 22.239, de 19 de dezembro de 1932 e Decreto-lei n.º 581, de 1.º de agosto de 1938, revogados pelo Decreto-lei n.º 8.401, de 19 de dezembro de 1945. O referido é verdade e dou-lo. Cachoeira Paulista, 3 de Junho de 1958 Eu, *Benedicto Estanislau Rodrigues Alves*, Oficial do Registro de Imóveis, datilografei, subscrevo e assino.

Benedicto Estanislau Rodrigues Alves

Médicos

Dr. Miguel Archanjo de Siqueira
Dr. Danilo Vieira de Paiva
Dr. Luiz Mansour Maklouf
Dr. Waldomiro Ribeiro de Mendonça

Comerciantes

Milhem Seba Chailta
José Milhem Chailta
João Milhem Dabal
Antonio Saciloti Filho
Alcides Saciloti
Domingos Sávio Saciloti
Paulo do Espírito Santo Saciloti
Frederico Ferretti Filho
Sebastião Rodrigues Hummel
Lucio Gualtato
João Ligabo
Carlos Ligabo Filho
José Manoel Pimentel
José de Oliveira Gomes
José Rodrigues Theodorro

Bancários

Oswaldino de Freitas, Ger. B. Coop.
Oswaldo Pereira de Souza, Contador
Antonio Cunha, Escriturário do B. C. O.
Antonio Pinto de Carvalho, Esc. B. C. O.
Alvaro Vieira Rezende, Cont. B. Rib.
Luiz José Junqueira, Esc. B. Rib. Junq.
Alvaro S. C. Freitas, Esc. B. Rib. Junq.
Darci Lomba de Oliveira, Ger. R. Junq.

Fazendeiros

Antonio Lombardi
Jovino Mendonça de Toledo
José Satim
Guilherme Satim
Oscar Satim
Ofécio Satim
Benedicto Satim
Pedro Satim
João Azevedo Hummel
Antonio Hummel Sobrinho
Clevis Capucho

Aristóteles dos Santos

Jofre apucho
José Sávio da Silva

Professores

Homero Porto Gomes, Dir. E. Normal
Jose de Godoy Roseira
José Neves de Silva, Diretor
Rubens Motta de Siqueira, Ginásio
Agostinho V. F. Ramos, Jornalista

Vende-se

Uma ótima casa na Margem Esquerda, logo após a Ponte com 3 quartos, 2 salas e cozinha. Tratar à Rua Prefeito Antonio Mendes n.º 55, com o Sr. Francisco Rossetti.

Dada a carencia absoluta de espaço fica para o proximo n.º a publicação de varios editais de casamento, aliás com permissão do cartorio competente.

ATENÇÃO

Esta folha circula hoje, 7 do corrente, em homenagem à primeira Dama do País, que nos visita.

Assim, fica alterada a data de 8 que figura no cabeçalho.